

AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS QUE UTILIZAM O PLANO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Daniele Aline Martins Ruiz¹
Elaine Cristina Salzedas Muniz²
Maria José Sanches Marin³
Carlos Alberto Lazarini⁴

Introdução: A prática de automedicação é frente entre os idosos e tem merecido atenção dos profissionais da saúde e das políticas públicas. Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem gastos desnecessários, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequada, reações adversas ou alérgicas e intoxicação¹. Portanto, o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população idosa, em diferentes contextos é fundamental para o delineamento de estratégias, havendo a necessidade de estudos específicos. Frente a tais constatações tem se como questionamento, qual é o perfil de automedicação dos idosos que contam com plano de saúde suplementar. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sócio-demográfico de idosos que contam com plano de saúde suplementar associado ao uso de automedicação. **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, no qual foram analisadas associações entre variáveis sócio-demográficas dos idosos e os dados do consumo de medicamentos não prescritos, em um município do interior do estado de São Paulo que conta com uma população de 216.745, sendo que 29.124 são pessoas com 60 anos ou mais e, destas, 16,75% contam com plano de saúde suplementar. A amostra foi calculada no programa DIMAM 1.0 – Dimensionamento Amostral, necessitando-se de 239 indivíduos. O acesso a essa população ocorreu a partir de uma lista fornecida pela principal prestadora de saúde suplementar do município, a qual contou com nome e telefone dos associados. Por meio de visitas domiciliares, após contato prévio por telefone para marcar horário, foi aplicado um instrumento estruturado contendo informações sobre dados sócio-demográficos e referentes ao uso de medicamentos sem prescrição médica nos últimos 15 dias. O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, parecer sob n. 607.824/2014. **Resultados:** Dos 239 idosos entrevistados, 232 fizeram uso de algum tipo de medicamento nos 15 dias que antecederam a entrevista. Desses, 125 (53,9%) realizaram automedicação. Quanto ao sexo, houve predomínio de mulheres, no entanto, o valor de p indica que os homens fazem uso de medicamentos sem prescrição médica em maior proporção. Quanto a idade, a proporção de idosos que praticam a automedicação, encontram-se na faixa dos 60 a 69 anos e dos 80 a 89 anos. Nos demais itens, que referem-se ao estado civil, etnia e religião, não houve diferenças estatisticamente significativas. Além disso, os idosos que moram sozinho tendem à prática de automedicação em maior proporção. Nos demais aspectos analisados (atividade profissional, com quem mora, classe social, tempo de plano de saúde, utilização do SUS e o responsável pelo pagamento do plano de saúde), não houve diferenças estatisticamente significativas. Salienta-se, no entanto, que a maioria dos idosos contam com plano de saúde há mais de cinco anos 220 (94,8%), quem paga o plano de saúde é o próprio idoso 144(62,1%) e, além de utilizar o plano de saúde, também procuram por serviços públicos. Grande parte dos idosos vive com familiares e são aposentados. A automedicação utilizada pelos idosos refere-se principalmente aos analgésicos, sendo a dipirona sódica, sozinha ou em associação, o componente mais utilizado por eles - 54 (40,6%), seguida do paracetamol 14 (10,5%); dos fitoterápicos em 12 (9%), vitaminas em 9 (6,8) e o nimesulida utilizado por oito idosos. **Discussão:** A automedicação entre os idosos que utilizam o plano de saúde, ainda se trata